

Gambelas, 22 de Novembro de 2012

Exmo. Sr. Reitor da Universidade do Algarve, Prof. João Guerreiro
cc: Exmo. Sr. Vice-Reitor, Prof. Sérgio Jesus
cc: Exmo. Sr^a Pró-Reitora, Prof^a Teresa Borges
cc: Exmo. Sr. Director da FCT, Prof. Rui Cabral e Silva
cc: Exmo. Sr^a Presidente do Conselho Pedagógico da FCT, Prof^a Margarida Cristo
cc: Exmo. Sr. Presidente do Conselho Científico da FCT, Prof. Pedro Guerreiro
cc: Exmos. Membros do Conselho Científico da FCT
cc: Exmo. Sr. Director do Programa Doutoral em Eng^a Informática, Prof. Pedro Guerreiro
cc: Exmo. Sr. Presidente do DEEI, Prof. Pedro Guerreiro
cc: Exmo. Sr. Prof. Hamid Reza Shahbazkia
cc: Exmos. Professores do DEEI

O assunto que lhe trago é muito grave. Peço-lhe que leia a carta em anexo com a maior urgência. Uma versão da carta e de todos os anexos que ela refere, acabou de ser entregue em papel na secretaria da FCT, ao seu cuidado.

Estou a dar conhecimento desta mensagem à minha mulher, aos meus pais, aos meus irmãos e a um par de amigos externos à Universidade do Algarve. Informo que estas pessoas têm em sua posse cópias de outros documentos para além daqueles que divulgo aqui, os quais já não são assunto meramente do foro académico, mas sim policial. Estas pessoas têm indicações explícitas da minha parte para divulgarem tudo o que sabem para os órgãos de comunicação social e para a Polícia Judiciária, caso algo de grave acontecer a algum dos meus familiares, ao aluno Ali Mollahosseini, ao aluno Mosab Bazargani, ou a mim.

Sr. Reitor, tem até ao dia 05/12/2012 para tomar uma decisão sobre este assunto. Espero que a sua decisão seja do meu agrado. Se não for, irei expôr o assunto ao Ministro da Educação e Ciência, aos headquarters do programa Erasmus Mundus, e à comunicação social, pois só dessa forma poderei proteger a imagem da Universidade do Algarve.

Por fim, quero alertar que esta situação poderá já estar fora do meu controle porque os meus irmãos são mais intractáveis do que eu.

Os meus cumprimentos.



Fernando G. Lobo
Professor Associado
DEEI-FCT

Gambelas, 22 de Novembro de 2012

Exmo. Sr. Reitor da Universidade do Algarve, Prof. João Guerreiro
cc: Exmo. Sr. Vice-Reitor¹, Prof. Sérgio Jesus
cc: Exmo. Sr^a Pró-Reitora², Prof^a Teresa Borges
cc: Exmo. Sr. Director da FCT, Prof. Rui Cabral e Silva
cc: Exmo. Sr^a Presidente do Conselho Pedagógico da FCT, Prof^a Margarida Cristo
cc: Exmo. Sr. Presidente do Conselho Científico da FCT, Prof. Pedro Guerreiro
cc: Exmos. Membros do Conselho Científico da FCT
cc: Exmo. Sr. Director do Programa Doutoral em Eng^a Informática, Prof. Pedro Guerreiro
cc: Exmo. Sr. Presidente do DEEI, Prof. Pedro Guerreiro
cc: Exmo. Sr. Prof. Hamid Reza Shahbazkia
cc: Exmos. Professores do DEEI

O assunto que lhe trago diz respeito a uma série de comportamentos recorrentes do Prof. Hamid Reza Shahbazkia que revelam uma total ausência de princípios éticos e deontológicos que em nada dignificam a Universidade do Algarve. Os ditos comportamentos manifestam-se em todas as vertentes de trabalho de um professor universitário, nomeadamente nas actividades pedagógicas, nas actividades de investigação e nas actividades de coordenação.

Aparentemente este professor goza de um regime de impunidade total na Universidade do Algarve, fazendo tudo o que lhe apetece sem sofrer quaisquer consequências. Assim, venho por este meio denunciar um conjunto de situações que não são nada abonatórias para o bom nome que a Universidade deve ter. Faço-o para proteger a imagem da Universidade do Algarve para o exterior e para proteger todos os que aqui trabalham e estudam.

Quero informar que ao longo dos anos sempre tive uma boa opinião do Prof. Shahbazkia, por me parecer ser uma pessoa com vontade genuína de contribuir para o desenvolvimento da Universidade do Algarve. Puro engano da minha parte. Quero também informar que apenas recentemente tive conhecimento dos factos que vou apresentar de seguida e confesso que tive dificuldade em terminar esta carta porque a cada dia que passa vão-me chegando novos episódios que não lembram ao diabo. Passemos aos factos.

1. Actividades Pedagógicas

Começo por apresentar exemplos de emails datados de Julho e Agosto de 2012, que a Directora de Curso da Licenciatura em Eng^a Informática, Prof^a Paula Ventura, teve a gentileza de me fornecer no passado dia 12 deste mês, após eu lhe ter pedido que me enviasse cópias das queixas dos alunos a respeito do comportamento do Prof. Hamid Shahbazkia. Para proteger os alunos de eventuais represálias, tomei a liberdade de esconder os seus nomes. Tomei também a liberdade de realçar partes do texto dos emails. É favor consultar os Anexos A, B, C, D, E.

¹Vice-Reitor com os pelouros da investigação científica, da coordenação do Gabinete de Avaliação e Qualidade, e de assuntos relacionados com os programas de mobilidade e intercâmbio nacional e internacional.

²Pró-Reitora para a coordenação do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade e desenvolvimento do Programa Erasmus Mundus.

Ainda a respeito do mesmo assunto, é favor consultar o email de 09-08-2012 (Anexo F) em que o Prof. Hamid Shahbazkia diz à Prof^a Paula Ventura, passo a citar [*Eu estou agora no meio de campo a apanhar mosquitos não tenho acesso a internet*]. Pergunto-me como é possível o Prof. Hamid Shahbazkia estar a enviar o email se não tem acesso à Internet. Será que os mosquitos transportam o texto e colocam-no na caixa de correio electrónico da Prof^a Paula Ventura?

Passado um mês, no dia 10-09-2012, o Prof. Hamid Shahbazkia recebe novo email, vindo do Director da Faculdade de Ciências e Tecnologias. Desta vez o Prof. Hamid Shahbazkia diz, passo a citar [*A minha ausencia não é para ferias mas estou a trabalhar num projecto que precisava ir para o campo. com beneficios para a comunidade. [...] só poderei lancar as no dia 20 de stembro, uma vez que a companhia de captura acaba neste e voltarei para a universidade.*] (Ver Anexo G).

Pergunto-me se alguém acredita nesta história. Em nenhuma parte do mundo, um professor universitário de informática é pago para andar no campo a apanhar mosquitos, seja para que projecto for. Acresce que o Prof. Hamid Shahbazkia diz que só regressa à Universidade no dia 20/Set, altura em que acaba a “*campanha de captura*”. Ora as férias já deveriam ter terminado há muito tempo e o professor não comparece no local de trabalho. Quem foi o superior hierárquico que deu autorização ao Prof. Hamid Shahbazkia para se ausentar e trabalhar no dito projecto? Se não há autorização, como é possível o professor faltar ao trabalho, dia após dia, sem qualquer penalização, e com o salário a ser pago por inteiro com o dinheiro dos contribuintes?

Sr. Reitor, a procissão ainda vai no adro. As queixas dos alunos a respeito do comportamento deste professor são em tudo semelhantes a outras feitas em anos anteriores. Ver Anexo H relativamente a uma queixa dos alunos dirigida, entre outros, ao Sr. Reitor e ao então Director da Licenciatura em Engenharia Informática, Prof. Pedro Guerreiro (infelizmente a carta não está assinada e não tem data) e o Anexo I que relata o porquê de não estar assinada mas que confirma que foi efectivamente entregue no ano lectivo 2010/2011. No ano lectivo anterior, 2009/2010, a situação repete-se, desta vez tenho cópia de um documento oficial da Universidade do Algarve. (Ver Anexo J, ponto 9 da Acta N.º5/2010 do Conselho Pedagógico da FCT, na qual foi deliberado por unanimidade enviar a queixa apresentada pelo estudantes, via Director da Faculdade, ao Magnífico Reitor da Universidade do Algarve.)

Na semana passada tive ainda oportunidade de falar com a actual Presidente do Conselho Pedagógico, Prof^a Margarida Cristo, que me confirmou que as queixas dos alunos a respeito do Prof. Hamid Shahbazkia são recorrentes, ano após ano, desde 2008, e que o Conselho Pedagógico faz seguir as queixas para o Sr. Reitor via Director da Faculdade.

Sr. Reitor, que seguimento é que deu às sucessivas queixas que lhe foram enviadas?

2. Actividades de Investigação, Orientação de Alunos, e Coordenação do Programa Erasmus Mundus (Lote Irão, Iraque, Yemen)

Em meados de Julho deste ano, tive uma troca de emails com o Prof. Hamid Shahbazkia a respeito de um mínimo de ética na publicação de artigos científicos. Nessa troca de emails o Prof. Hamid Shahbazkia admite que aceita ser co-autor de artigos, sobre temas que pouco ou nada percebe, apenas para promoção interna de um aluno dele na Tamar University (Yemen) e que publica sensivelmente o mesmo artigo várias vezes na mesma revista a troco de 210 dollars (ver Anexo K). A referida troca de emails foi feita dando conhecimento a todos os membros do meu departamento. Para minha surpresa, os professores catedráticos do DEEI, Prof. Sérgio Jesus e Prof. Pedro Guerreiro, assobiaram para o lado e não fizeram qualquer reprimenda pública ao comportamento do Prof. Hamid Shahbazkia. Que diabo! É que não são dois professores catedráticos quaisquer.

Um é vice-reitor com o pelouro da investigação científica na universidade e responsável pela coordenação do Gabinete de Avaliação e Qualidade; o outro, para além de ser Presidente do Conselho do Departamento, é ainda Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

No dia 02-11-2012 recebo um email do Ali Mollahosseini, um dos alunos de doutoramento do Prof. Hamid Shahbazkia, dizendo que vai desistir do doutoramento e pedindo para se despedir de mim. No email que me envia, o Ali Mollahosseini dá-me conhecimento de um email enviado por ele 3 dias antes, a 30-11-2012, para o Gabinete de Mobilidade, no qual informa a Dr^a Marlini Pereira e dá conhecimento à Prof^a Teresa Borges, Pró-Reitora para a coordenação do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade e desenvolvimento do Programa Erasmus Mundus, sobre os motivos que o levam a tomar essa decisão (ver Anexo L).

Os motivos relatados pelo Ali Mollahosseini são demasiado graves. Para além de mostrarem uma completa falta de profissionalismo por parte do Prof. Hamid Shahbazkia, indiciam ainda uma série de irregularidades, as quais tomei a liberdade de realçar no Anexo L.

Após receber o email, fui ter com o Ali Mollahosseini, rapaz por quem tenho grande apreço desde os tempos em que colaborou comigo, com o Mosab Bazargani, e com o António dos Anjos, num trabalho que deu origem a uma publicação numa das principais conferência mundiais na área da computação evolutiva. A conversa que tive com o Ali Mollahosseini veio confirmar as fortes suspeitas que eu tinha há algum tempo a respeito de falta de seriedade na atribuição de bolsas no âmbito do Programa Erasmus Mundus (Lote Irão, Iraque, Yemen) e que já tinha aludido um par de semanas antes ao escrever, passo a citar [*sabes muito bem de onde vem o financiamento para o Faroq. Vem da bolsa erasmus-mundus que deste à mulher dele no ano passado, da bolsa erasmus-mundos que deste ao irmão dele este ano, e da bolsa erasmus-mundos que vais dar à avó dele para o ano que vem*], no email que dirigi a todos os meus colegas de departamento, ao Director da FCT, ao Presidente do Conselho Científico, e à Pró-Reitora Teresa Borges (ver Anexo M).

Na conversa que teve comigo, o Ali Mollahosseini mostrou-me cópias dos emails em que relata o modo como lhe foi atribuída a bolsa Erasmus Mundus. Primeiro o Prof. Hamid Shahbazkia garante que o Ali vai trabalhar com ele, só depois disso (cerca de 1 mês mais tarde) é que a bolsa é atribuída. Ou seja, o processo de selecção de candidatos está viciado à partida (ver Anexos N, O, P).

Ainda na sequência da conversa, o Ali Mollahosseini mostra-me uma série de outras trocas de emails. Chamo a sua atenção para os Anexos Q e R, em que o Prof. Hamid Shahbazkia diz, passo a citar [*Just one note : (I dod not see my parents for 13 years (lft on 1983 and saw them first time on 1996) when I left Iran so dont come to tell me that you didn't even have hollidays).*] Pensava que este tipo de trato com alunos de doutoramento já tinha desaparecido há muito tempo.

Ver ainda os Anexos S e T que relatam um completo desrespeito pelos direitos individuais de um cidadão, e de mais irregularidades feitas pelo Prof. Hamid Shahbazkia. Pelas regras do Programa Erasmus Mundus, os bolseiros devem informar o Gabinete de Mobilidade sempre que se ausentam do país. O Prof. Hamid Shahbazkia, como coordenador do programa, é o primeiro a infringir as regras e a incentivar os seus próprios alunos a desrespeitarem as ditas regras!

A festa continua. Apesar de ter sido tão mal tratado pelo Prof. Hamid Shahbazkia, o Ali Mollahosseini quer entregar todo o trabalho que fez e pede uma declaração ao professor em como lhe entregou o trabalho, algo que o Prof. Hamid Shahbazkia recusa e ainda tem o descaramento de ameaçá-lo de forma inacreditável ao dizer que não o deixa apanhar o avião! E ainda dá ordens para o Ali Mollahosseini apagar o trabalho que tem no computador! (ver Anexo U, email do Ali Mollahosseini enviado para a Dr^a Marlini Pereira, com conhecimento do Prof. Hamid Shahbazkia,

Prof. Pedro Guerreiro e Prof^a Teresa Borges). Por esta altura, o Ali Mollahosseini está num estado de grande ansiedade, preocupado com o que o Prof. Hamid Shahbazkia possa fazer, e dá-me conhecimento da mensagem em Bcc. Na manhã seguinte falo com o Ali Mollahosseini para o sossegar. De aqui em diante ele começa a dar-me conhecimento das trocas de email que se seguem.

A resposta do Prof. Hamid Shahbazkia não se faz esperar (ver Anexo V), tem sempre resposta para tudo, inventando sempre novas histórias, desta vez é uma “*national biometric bases*” que não pode sair do país sem autorização. Este professor é um mestre a inventar histórias e um mestre em meter medo às pessoas. O plano de trabalhos de doutoramento do Ali Mollahosseini não refere qualquer “*national biometric bases*” (que aliás apenas pode ser *database* e não *bases*! O Prof. Hamid Shabazkia é também mestre em calinadas.) O único contracto que o Ali Mollahosseini tem é com o *Erasmus Mundus External Cooperation Windows* para fazer o doutoramento na Universidade do Algarve. Nada mais. É o Prof. Hamid Shahbazkia que decide o que é que é considerado “*national*”? É o Prof. Hamid Shahbazkia que decide quem é que tem autorização para sair de Portugal? Valha-nos Deus!

Cinco dias depois, novo email do Prof. Hamid Shahbazkia com tom ameaçador (Anexo W). E no dia seguinte (antes de ontem) mais outro (Anexo X). Tudo isto nas barbas do Prof. Pedro Guerreiro e Prof^a Teresa Borges, que nada dizem.

Caro Prof. Sérgio Jesus, como responsável máximo pela coordenação de acções no âmbito da investigação científica na Universidade do Algarve, tem conhecimento sobre a existência de uma “*national biometric bases*”? Trata-se de dados de um projecto “*top secret*”, que nem sequer o próprio Vice-Reitor com o pelouro da Investigação sabe da sua existência? Se é confidencial, onde é que está o contracto que estipula que os dados são confidenciais? E já agora, todos esses dados que o Prof. Hamid Shahbazkia refere foram obtidos através de fotografias (mais de 13000) tiradas com a máquina fotográfica pessoal do Ali Mollahosseini. Como é que um conjunto de fotografias tiradas com uma máquina pessoal se transformam em “*national biometric bases*” sem qualquer tipo de contracto?

No momento em que escrevo estas linhas, 21-11-2012, já passaram 6 dias desde o email ameaçador do Prof. Hamid Shahbazkia e a única coisa que o Ali Mollahosseini recebe é um email da Prof. Teresa Borges dizendo, passo a citar [*This is a very sensitive matter and most of the time is even beyond the control of the coordinators*] e mais umas palavras de circunstância (Anexo Y). Do Prof. Pedro Guerreiro, Director do Programa de Doutoramento e Presidente do Conselho Científico da FCT, o Ali Mollahosseini nada ouviu. Em nome dos cargos que ocupam, o mínimo que era exigido, quer do Prof. Pedro Guerreiro quer da Prof^a. Teresa Borges, era um pedido de desculpas ao Ali Mollahosseini pelo comportamento inaceitável do Prof. Hamid Shahbazkia. Mas quer parecer-me que o Prof. Pedro Guerreiro já está a assobiar para o lado e a meter mais uma vez a cabeça na areia.

O Prof. Hamid Shahbazkia mente descaradamente. Vem-me à memória uma citação de Paul Joseph Goebbels, ministro da Propaganda Nazi, que apregoava a técnica da **Grande Mentira** — “*The English follow the principle that when one lies, one should lie big, and stick to it. They keep up their lies, even at the risk of looking ridiculous.*” (ver http://en.wikipedia.org/wiki/Big_Lie).

Outro exemplo da propaganda do Prof. Hamid Shahbazkia é a tentativa de fazer os outros acreditarem que ele traz alunos estrangeiros e dinheiro para a Universidade do Algarve. Até eu, durante vários anos, fui enganado e acreditei na propaganda. Mas tudo não passa de propaganda. O Prof. Hamid Shahbazkia não trouxe um centavo para a Universidade do Algarve. O financiamento

vem todo da Comissão Europeia, ou seja, dos impostos de todos nós. Ver Anexo Z. (Ora bolas! Acabei com as letras do alfabeto!)

A principal tarefa do Prof. Hamid Shahbazkia como coordenador do programa Erasmus Mundus para o lote Irão–Iraque–Yemen, é seleccionar os candidatos que vêm para cá, e já se percebeu como é que ele faz a selecção. Há centenas de pessoas que se candidatam ao programa, e grande parte dos que são seleccionados para a Universidade do Algarve são familiares entre si: Faroq Al-tam, Eman Al-Hawri (mulher de Faroq Al-tam), Ryad Al-tam (irmão de Faroq Al-tam). Faroq Al-tam foi aluno de mestrado orientado pelo Prof. Hamid Shahbazkia e agora é aluno de doutoramento (sem bolsa) orientado também pelo Prof. Hamid Shahbazkia (2 bolsas dão para 3). M-Hossein Moeinzadeh, Sara Sharifian-R (mulher de M-Hossein Moeinzadeh), ambos com bolsas de doutoramento Erasmus Mundus sob supervisão do Prof. Hamid Shahbazkia. Asal Kiazadeh, Mahsa Kiazadeh (irmã de Asal Kiazadeh); Ghazal Ebadi, Sina Ebadi (irmão de Ghazal Ebadi); Abdulrahman Rohaim, mulher de Abdulrahman Rohaim; Pergunto se “ser familiar de” é um critério para a selecção de candidatos?

Vou parar por aqui. Sei de mais coisas mas é assunto para a Polícia Judiciária e iria necessitar de outra carta tão longa quanto esta, com anexos de AA a AZ! Por agora apenas peço que reflecta sobre todo o comportamento do Prof. Hamid Shahbazkia, e que releia o que diz Paul Joseph Goebbels — *Keep lying, and stick to it.*

Exmo Sr. Reitor, com a crise que o país atravessa, pergunto-me o que pensará o cidadão comum sobre o conteúdo desta carta.

Estamos a perder os nossos estudantes, a nossa reputação e a nossa dignidade. Custa-me aceitar a falência financeira da Universidade, mas aceito-a.

O que não posso aceitar, de maneira nenhuma, é a falência moral da Universidade.

Os meus cumprimentos.



Fernando G. Lobo
Professor Associado
DEEI-FCT